

**Instituto Federal de Santa Catarina – Campus Lages**  
**Curso de Especialização em Educação Profissional Integrada à Educação Básica na**  
**Modalidade EJA (PROEJA)**

**Considerações sobre a implantação do PROEJA no IFSC – Campus Lages**

Conrado Bach Neto Jr<sup>i</sup>  
Elenita Eliete de Lima Ramos<sup>ii</sup>

RESUMO

O presente artigo tem por finalidade apresentar o resultado de uma pesquisa realizada no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina (IFSC) – Campus Lages, que teve por objetivo investigar a implantação de cursos do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA, na referida Instituição. Como procedimento metodológico, optou-se pela realização de revisões bibliográficas, a partir de documentos oficiais, legislações e publicações sobre o assunto, bem como o contato com pessoas que estiveram envolvidas na implantação do PROEJA no Campus (alunos, técnicos administrativos e docentes). Por meio de entrevistas semiestruturadas, buscou-se saber como se deu a implantação (processo), quais os desafios e dificuldades enfrentados; objetivou-se, também, tomar conhecimento das opiniões dos alunos sobre o PROEJA e sobre o IFSC, procurando identificar o perfil desses estudantes. Procurou-se saber o quanto o vínculo e a vivência com o PROEJA/IFSC foram significativos para eles, ou seja, de que forma essa experiência interferiu em suas vidas. O processo investigativo proporcionou constatar a importância do PROEJA como forma de viabilizar a Educação Profissional a um público específico e estratégico, os sujeitos da Educação de Jovens e Adultos (EJA), que se caracterizam como um público diferenciado, que requer atenção e condições especiais de atendimento, exigindo a elaboração de estratégias específicas, por parte da instituição, para que futuras ofertas sejam mais exitosas e possam beneficiar um maior número de pessoas que necessitam de uma educação para se capacitarem para o mundo do trabalho e para a vida.

**Palavras-chave:** PROEJA; Ensino Integrado; Educação de Jovens e Adultos; Educação Profissional.

## INTRODUÇÃO

Sobre a Educação Profissional e Tecnológica, a Lei Federal de nº 11.741, de 16 de julho de 2008, determina que seus cursos devem ser: “de formação inicial e continuada ou qualificação profissional; de educação profissional técnica de nível médio; e de educação profissional tecnológica de graduação e pós-graduação” (BRASIL, 2008, Art. 39, § 2º, I, II e III). Já a oferta de cursos do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA), nos Institutos Federais, está amparada pelo Decreto Nº 5.840, de 13 de julho de 2006, o qual determina que a mesma (oferta) não poderá ser inferior a 10% (dez por cento) do total de vagas disponibilizadas pela instituição, recomendando que a Educação Básica seja estrategicamente articulada com a Educação Profissional, “objetivando [assim] a elevação do nível de escolaridade do trabalhador” (BRASIL, 2006, Art. 1º, parág. 2º), devendo estar diretamente relacionado às demandas locais e regionais, “de forma a contribuir com o fortalecimento das estratégias de desenvolvimento socioeconômico e cultural” (BRASIL, 2006, Art. 5º, parág. único). Deste modo, o PROEJA está destinado ao público jovem e adulto que não puderam concluir a escolaridade básica no tempo dito “apropriado”, e contempla a oferta de cursos FIC (Formação Inicial e Continuada) para trabalhadores de Ensino Fundamental e Médio e de Educação Profissional Técnica de Nível Médio, podendo ser ofertado por instituições públicas federais, estaduais e municipais, e pelo Sistema S<sup>1</sup>.

### **Sobre o direito à educação e a relevância do PROEJA**

Campos e Haddad (2006), alertam para o fato de que “[...] o quadro da educação escolar brasileira apresenta desafios tanto do ponto de vista do acesso, quanto da qualidade” (CAMPOS E HADDAD, 2006, p. 95), considerando o crescente número de alunos matriculados nos diversos níveis de ensino, pelo aumento da obrigatoriedade em anos de estudo, mas também pelas debilidades do próprio sistema (tendo em conta a grande demanda) e pelas características socioculturais do país, por vezes, adversas ao acesso e permanência escolar.

Pela Resolução Nº 11/2013/CONSUP (IFSC, 2013), fica estabelecido que a oferta de

---

<sup>1</sup> **Sistema S:** nome dado ao sistema educacional ligado a um conjunto de instituições de caráter industrial, tendo como finalidade a capacitação e o aperfeiçoamento profissional de trabalhadores. Fazem parte do Sistema S: SESI, SENAI, SENAC, SENAR, SENAT, SESCOOP (fonte: Wikipédia Enciclopédia Virtual / Portal Brasil).

cursos pelo PROEJA deve ser debatida em cada Campus do IFSC, visando sua implantação e viabilização, isto para que se possa cumprir o que determina a legislação, em relação à porcentagem mínima exigida (10% do total da oferta institucional). Deste modo, a importância do PROEJA para a educação brasileira tem sido, cada vez mais, confirmada por pessoas beneficiadas pelo programa, tal como poderemos constatar no decorrer do presente artigo.

## METODOLOGIA

Para realizar o processo de investigação no IFSC-Campus Lages, sobre a implantação do PROEJA, optou-se, como procedimento metodológico, pela pesquisa exploratória que, segundo Marconi e Lakatos apud Zwierewicz (2014, p. 37), "está relacionada à formulação de questões ou de um problema com tripla finalidade: desenvolver hipóteses; aumentar a familiaridade com o ambiente, fato ou fenômeno para realização de uma futura pesquisa mais profunda; modificar ou clarificar conceitos". Para Cervo et. al (2007, p. 62), por intermédio de tal método, é possível estabelecer uma aproximação ('familiarizar-se') com determinado fenômeno ou problema, que pode ser concretizada por meio de entrevista, que, conforme o autor, trata-se de uma 'conversa orientada', visando alcançar o objetivo de "recolher, por meio de interrogatório do informante, dados para a pesquisa" (ibid., p. 51). Assim sendo, optou-se pela entrevista semiestruturada, que requer, conforme Manzini (2004, p. 2-3), preparação prévia (roteiro), onde o pesquisador precisa ter cautela no momento de estabelecer objetivos, buscando verificar se os mesmos são viáveis por meio da entrevista, tendo também cuidado em escolher a linguagem e estrutura textual adequadas, no momento de formular questões.

Conforme Trivinõs (1987), a entrevista semiestruturada é uma importante ferramenta quando se tem por finalidade a coleta de informações relevantes sobre um determinado tema, pois, segundo o autor, o referido método "[...] ao mesmo tempo que valoriza a presença do investigador, oferece todas as perspectivas possíveis para que o informante alcance a liberdade e a espontaneidade necessárias, enriquecendo a investigação" (TRIVINÕS, 1987, p. 146). Além das entrevistas, foram realizadas revisões bibliográficas.

## **A implantação do PROEJA no IFSC – Campus Lages**

O Campus Lages contempla três grandes áreas de formação profissional: Ambiente e Saúde, Informática e Cultura Geral, e Controle e Processos Industriais. A definição destas áreas de formação se deu por meio de audiência pública, tendo a participação do setor político e empresarial da cidade, representando, de certa forma, uma importante parcela do arranjo

produtivo local.

A implantação do PROEJA no IFSC – Campus Lages ocorreu, segundo Cardenuto, et al. (2013), a partir de uma chamada pública por parte do Ministério da Educação, que estendeu o convite aos Institutos Federais para que elaborassem propostas e estratégias de implantação do Programa em suas instituições. A partir daí, deu-se início ao trabalho de estruturação do curso a ser ofertado, escolhido conforme a disponibilidade que o Campus dispunha na ocasião. No ano de 2011 surgem as primeiras vagas destinadas ao PROEJA no Câmpus Lages. O curso escolhido foi o curso de Auxiliar em Agroecologia (PROEJA-FIC), em nível de Ensino Fundamental, neste mesmo ano iniciaram os primeiros cursos técnicos (Agroecologia e Biotecnologia).

Para esta oferta (PROEJA), o Campus buscou parceria com a Secretaria de Educação do Município de Lages, que se dispôs a contribuir ativamente no sentido de viabilizar o acesso dos alunos até o Campus, disponibilizando transporte coletivo e gratuito, buscando os alunos nos bairros das escolas em que ocorriam as aulas do Ensino Fundamental (polos da EJA) e os levando até as dependências do IFSC-Lages, local onde ocorriam as aulas de qualificação profissional, às sextas-feiras, enquanto as aulas do ensino regular ocorriam de segunda a quinta-feira. A carga horária do curso contabilizou 320 horas de qualificação profissional, somadas às 1.280 horas da educação básica. Conforme dados do Registro Acadêmico do Campus, ao todo, foram disponibilizadas 90 (noventa) vagas para o curso FIC/PROEJA, no período entre 2011 a 2013, sendo que, destas, 34 foram ocupadas; dos 34 alunos matriculados, somente 13 (treze) conseguiram permanecer até o final e concluir com êxito o curso de Auxiliar em Agroecologia. Ao final de 2013, a última turma deste curso realizou sua formatura, com apenas 05 formandos, de 15 ingressantes.

### **Sobre as entrevistas**

A estruturação das entrevistas teve, basicamente, dois focos, sendo, o primeiro, direcionado às pessoas envolvidas com a implantação do PROEJA no Campus (servidores públicos, técnicos administrativos e docentes), e o segundo, aos alunos que frequentaram o curso ofertado pelo PROEJA. O contato com ex-alunos foi bastante difícil, devido, principalmente, à indisponibilidade de comunicação telefônica (número inexistente, caixa postal, inexatidão dos dados informados pelo aluno, etc.), sendo, na maioria dos casos, o único meio viável para estabelecer contato. Mas, assim mesmo, foi possível entrevistar duas alunas egressas, M. N. (39anos) e A. S. (34 anos), ambas trabalhadoras, de classe média/baixa, moradoras de bairros periféricos da cidade. As questões se direcionaram ao

vínculo das alunas com a instituição, durante o período em que as mesmas permaneceram frequentando, buscando saber, também, suas opiniões a respeito da infraestrutura do Campus, sobre as aulas e o relacionamento com os professores, bem como sobre o impacto na vida pessoal, entre outras questões. A seguir, algumas transcrições das entrevistas:

*Questão 1 :*

*Pesquisador: Como você ficou sabendo do curso do PROEJA?*

*A. S.: foi pela divulgação no colégio, que eles fizeram...*

*M. N.: pelo colégio que eu estudava.*

*Questão 2:*

*Pesquisador: Qual o motivo que o/a levou escolher o IFSC?*

*A. S.: achei interessante... pra ter mais conhecimento.*

*M. N.: foi uma oportunidade única que deram pra nós... então eu quis aproveitar.*

*Questão 3 :*

*Pesquisador: Do que mais você gostou ao frequentar o PROEJA?*

*A. S.: ...das aulas, e daquilo que eu aprendia... muito bom! Das viagens, tudo que a gente fez, conhecemos bastante coisa que a gente nem conhecia, né!?*

*M. N.: das aulas e dos professores.*

*Questão 4 :*

*Pesquisador: quais foram as maiores dificuldades que você enfrentou?*

*A. S.: não enfrentei nenhuma, porque o ônibus 'pegava' a gente numa escola e deixava na frente da outra [IFSC]...então, ficou fácil!*

*M. N.: ... foi tudo normal, graças a Deus.*

*Questão 5:*

*Pesquisador: Gostaria de fazer outro curso do PROEJA? Em que área?*

*A. S.: ah, eu gostaria! ...em qualquer área... a gente se interessa, pra aprender, né!?*

*M. N.: eu gostei da Agroecologia, mas se tivesse outro, gostaria de fazer Matemática...*

*Questão 6 :*

*Pesquisador: Qual a importância do curso realizado para sua formação (pessoal e profissional)?*

*A. S.: teve, teve [importância], porque os 'conhecimento' que a gente foi aprendendo... até como 'plantá' uma cebola, 'mexê' na terra... daí a gente foi aprendendo...*

*M. N.: foi importante, porque hoje eu trabalho num restaurante como ajudante de cozinha... e foi uma oportunidade boa pra eu aprender como 'lidá' com os 'alimento'... foi muito importante pra mim!*

*Questão 7 :*

*Pesquisador: e o que mudou em sua vida após a conclusão do curso?*

*A. S.: foi mais o conhecimento... o que a gente aprendeu, melhorou o que eu já sabia...*

*M. N.: ... a minha autoestima, isso mudou bastante ... o 'colégio', como eu falei aqui, foi uma oportunidade que precisava na minha vida! Foi muito bom, foi muito importante, me senti bem valorizada!*

A Sra. M. N. deixou claro em sua fala que a experiência foi bastante proveitosa e determinante em sua vida, tendo elevado sua autoestima e possibilitado uma maior valorização profissional, embora seu trabalho atual (auxiliar de cozinha) não esteja diretamente relacionado à área do curso ofertado. O vínculo da estudante com o IFSC foi importante, inclusive, para o futuro de seus familiares, pois, graças a isso, seu filho, hoje, é um dos alunos que frequentam um curso técnico na instituição. Já para a aluna A. S., que também concluiu o curso, o ponto de maior destaque foi o conhecimento adquirido durante o período cursado, embora não havendo relação, de modo direto, à sua área de trabalho atual, mas de fundamental importância, segundo ela, para sua vida prática e cotidiana. Quanto à integração curricular, o relato foi de que, indiretamente, houve relação entre os conteúdos estudados, mas sem aparentar maior integração entre a equipe docente (IFSC/EJA). Importante destacar que, conforme relato dos alunos entrevistados, o trabalho realizado pela equipe de servidores do IFSC (técnicos e professores – divulgação, suporte pedagógico, etc.) foi de fundamental importância, pois, procurou diversificar as atividades e propiciar ocasiões práticas de aprendizagem, tal como as visitas técnicas (*‘viagens’* – questão 3).

Cabe destacar o esforço realizado para disponibilizar o transporte público (questão 4), por meio de parceria firmada com o Município, para que os alunos pudessem chegar até o Campus e retornar às suas casas após o término das aulas, tendo sido uma medida estratégica, considerando a dificuldade de locomoção que os alunos tinham na época. Outro ponto específico diz respeito ao auxílio financeiro, proveniente da Assistência Estudantil (PAEVS – Programa de Atendimento ao Estudante em Vulnerabilidade Social), disponibilizado aos Institutos Federais pelo Governo Federal. Com relação ao recebimento do benefício, houve relatos de que alguns alunos acabaram desistindo do curso por atrasos ocorridos no recebimento do mesmo, provavelmente, somado a outros fatos que acabaram interferindo no bom andamento do curso, entre os quais, a suspensão temporária do transporte coletivo, que teve que ser solucionada por meio do esforço dos servidores, que buscavam, na medida das possibilidades, alguns dos alunos que não tinham condições de chegar até o Campus.

### **A opinião dos servidores sobre a oferta do PROEJA no Campus**

Segundo a opinião das pessoas envolvidas no processo de implantação do PROEJA no Campus Lages, alguns pontos são dignos de destaque, enquanto outros devem ser considerados como experiências que servirão para corrigir erros e aperfeiçoar o programa para futuras ofertas. A destacar como positivo, menciona-se a preocupação, por parte da direção e equipe gestora do campus, em dar o primeiro passo, enfrentando adversidades e

desafios, de situações ainda desconhecidas, mas com a vontade de se alcançar um público específico, os estudantes da EJA. Julga-se, também, proveitosa a parceria firmada, na época, com a Prefeitura Municipal de Lages, ficando como um importante antecedente entre as instituições. Talvez, o ponto mais positivo de todos tenha sido o resultado obtido a partir do trabalho realizado, ou seja, os alunos que iniciaram e concluíram o curso, e suas trajetórias de vida que, de um modo ou de outro, ficaram marcadas por sua passagem pela instituição e pelo PROEJA.

Já os pontos apontados como negativos foram vários, a começar pelo alto índice de evasão, mas também por outros fatos que ocorreram durante o período em que foi ofertado o curso, entre os quais, podemos citar: a troca de gestão do município e o cancelamento do transporte dos alunos até o campus; gerou-se uma grande expectativa pelo recebimento do benefício financeiro da Assistência Estudantil, porém, o pagamento foi feito com um certo atraso em um determinado período, e acabou gerando grande insatisfação dos alunos, sendo que, alguns deixaram de frequentar as aulas, supostamente, por esse motivo.

Outra questão apontada como um ponto negativo, foi a falta de uma relação direta entre a formação profissional proposta (Auxiliar em Agroecologia) e o campo de trabalho dos alunos, tendo ocorrido tal desconexão, basicamente, pelas limitações da instituição na época, considerando que o campus estava em fase de estruturação e implantação, sendo, portanto, uma das poucas opções de oferta, e a que mais se aproximava do grau de ensino dos alunos (Ensino Fundamental).

### **O futuro do PROEJA no Campus**

Com o intuito de dar continuidade ao PROEJA no IFSC – Campus Lages, formou-se (atualmente) um GT (Grupo de Trabalho), formado por servidores, técnicos em educação e docentes, e sob a supervisão da Direção Geral, para organizar uma nova oferta de cursos do PROEJA, de modo integrado ao Ensino Médio (EJA). Neste grupo, estão sendo discutidas formas e estratégias de aperfeiçoar o processo de divulgação e de ingresso, bem como a oferta de novos cursos. Com relação à oferta anterior, procurou-se detectar os pontos positivos e negativos, visando obter melhores resultados, principalmente, para que os números da evasão escolar possam diminuir. Um dos objetivos do grupo é identificar, de modo antecipado, o público estratégico que possivelmente estará demonstrando interesse pelos cursos ofertados; esta identificação se dará por meio de uma pesquisa de demanda, para, então, definir o curso a ser ofertado. Outra importante ação do GT está sendo a busca de parceria com o Centro de Educação de Jovens e Adultos (CEJA), o qual é de iniciativa do Estado de Santa Catarina, e

que tem sua sede municipal localizada no centro da cidade de Lages. Pensa-se em trazer a oferta de Ensino Médio do CEJA para as dependências do IFSC – Campus Lages, de forma a integrar à Educação Profissional, isto para que os alunos tenham uma proximidade maior com a instituição, bem como o acesso a melhores condições de infraestrutura, e para que haja maior integração entre Educação Básica e Educação Profissional. Também há a preocupação em ofertar cursos de capacitação para os professores do IFSC, considerando as peculiaridades do público da EJA, que é, a princípio, diferenciado. A previsão é de que o próximo curso do PROEJA a ser ofertado seja na área de Informática e Cultura Geral, procurando ampliar a oferta para as demais áreas de conhecimento.

### **O PROEJA e o Plano Nacional de Educação (PNE)**

Segundo dados do MEC/SIMEC (BRASIL, 2014b, p. 34 e 35), o ingresso de alunos em cursos PROEJA aumentou em cerca de 200% (duzentos por cento), entre o período de 2006 (ano de sua implantação) a 2012, contabilizando mais de 32 mil matrículas nas instituições da rede federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, sendo que o maior salto ocorreu entre o ano de 2009 a 2010. Apesar deste significativo crescimento, ainda falta muito para que a meta estabelecida (de 25% das matrículas da EJA) seja alcançada, conforme aponta o Observatório do PNE (OBSERVATÓRIO, 2015), considerando os dados estatísticos de 2013, com relação ao cumprimento do prazo de dez anos (até 2024), pois, em 2013, somente 0,8% das matrículas (EJA) no Ensino Fundamental estavam integradas à Educação Profissional, e para o Ensino Médio, eram 3,1% (fonte: MEC/Inep/DEED/Censo Escolar).

Deste modo, objetiva-se um direcionamento no sentido da efetivação e ampliação da oferta de cursos PROEJA, bem como na integração entre Educação Básica e Educação Profissional, contribuindo, assim, para que seja possível atingir uma das vinte metas estipuladas pelo PNE (Plano Nacional de Educação): “oferecer, no mínimo, 25% (vinte e cinco por cento) das matrículas de Educação de Jovens e Adultos, nos Ensinos Fundamental e Médio, na forma integrada à Educação Profissional” (BRASIL, 2014a, p. 37), isto, dentro de um prazo de dez anos, a partir de 2014.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considera-se que a presente pesquisa proporcionou uma aproximação da realidade do PROEJA no IFSC – Campus Lages, tendo sido possível alcançar os objetivos propostos, tomando conhecimento de importantes fatos e opiniões sobre a implantação do PROEJA no Campus, bem como sobre as adversidades e desafios enfrentados durante o processo. A destacar, o fato de ter sido a primeira oferta do PROEJA promovida pelo Câmpus, ocorrida em uma época em que esta ainda estava em fase de estruturação, com uma infraestrutura precária e ainda dispendo de poucos recursos (pessoal e material). Tais motivos podem ter impossibilitado uma oferta de modo direcionado à área de maior aproveitamento, a partir de uma seleção prévia, através de pesquisa de demanda, etc., o que seria ideal.

No entanto, a instituição se viu obrigada, por assim dizer, a ofertar o curso conforme os recursos que dispunha na época, especialmente, em termos de pessoal (corpo docente). Outras questões foram constatadas, entre as quais, o fato de ser um público diferenciado (EJA), o que representou um desafio para os docentes, em termos de preparo didático e pedagógico; a localização do Campus, somada à distância das residências e à falta de condições econômicas da maioria dos alunos, também foi uma adversidade, porém, superada pela capacidade da equipe responsável, que resolveu o problema por meio da parceria com o Poder Público Municipal.

De modo geral, destaca-se como ponto positivo, a iniciativa, por parte da Instituição, de ofertar cursos pelo PROEJA, apesar das limitações que tinham na época, e de todo o esforço feito para que os alunos pudessem frequentar as aulas até o final do período estipulado, embora tenha havido um alto índice de evasão.

Destaca-se que o objetivo principal desta pesquisa não esteve voltado para esta questão, mas sim ao processo de implantação do PROEJA no Campus, embora tenha sido possível constatar, nas falas dos entrevistados, alguns supostos motivos pelos quais os alunos tenham desistido do curso: não se identificaram com o mesmo, inviabilidade de locomoção (pelo cancelamento do transporte público e/ou pela distância do percurso), atraso no recebimento do benefício estudantil (PAEVS), entre outros.

Entende-se, portanto, que a experiência inicial de implantação de cursos do PROEJA no Campus Lages tem sido de grande valia, servindo de parâmetro e de exemplo para que se possa obter maior êxito e melhores resultados para futuras ofertas.

Percebeu-se (e se confirmou), também, que o público da EJA (e do PROEJA) é, realmente, um público diferenciado, com necessidades e condições específicas, tanto do ponto

de vista social e cultural, quanto de aprendizagem, necessitando, portanto, de condições especiais de atendimento. Assim sendo, isto reafirma a grande relevância do PROEJA para a educação em nosso país, e, mais especificamente, no contexto dos Institutos Federais, que procuram viabilizar o acesso de um público estratégico à educação e ao mercado de trabalho, proporcionando-lhes a oportunidade de adquirirem maior dignidade em suas vidas.

Finaliza-se o presente artigo, com a constatação de que o IFSC – Campus Lages, por intermédio de seus servidores, têm demonstrado especial preocupação com o PROEJA, direcionando seus esforços para que novos cursos possam seguir ocorrendo, em melhores e maiores proporções. Levando em conta o que já foi possível realizar, mas considerando, principalmente, tudo aquilo que poderá ser idealizado e desenvolvido, a curto e a longo prazo, buscando fortalecer e corrigir os pontos mais deficientes, e aprimorar aqueles que já vêm dando certo, para que a oferta do PROEJA seja uma realidade exitosa, e que continue fazendo a diferença na vida de muitas pessoas.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Decreto Nº 5.840, de 13 de Julho de 2006**. Institui, no âmbito federal, o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos - PROEJA, e dá outras providências. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2006/decreto/D5840.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/decreto/D5840.htm)>. Acesso em: 24 de abril de 2015.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 11.741, de 16 de julho de 2008**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da educação profissional técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos e da educação profissional e tecnológica. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2008/Lei/L11741.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11741.htm)>. Acesso em: 20 de maio de 2015.

\_\_\_\_\_. Ministério Da Educação. **Planejando a próxima década: conhecendo as 20 metas do Plano Nacional de Educação**. Brasília: MEC, 2014. Disponível em: <[http://pne.mec.gov.br/images/pdf/pne\\_conhecendo\\_20\\_metas.pdf](http://pne.mec.gov.br/images/pdf/pne_conhecendo_20_metas.pdf)>. Acesso em: 18 de maio de 2015.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Relatório Educação para Todos no Brasil, 2000-2105**. Brasília: MEC, 2014. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0023/002326/232699POR.pdf>>. Acesso em: 21 de maio de 2015.

CAMPOS, M. M.; HADDAD, S. O direito humano à educação escolar pública de qualidade. In: HADDAD, S.; GRACIANO, M. (orgs.) **A educação entre os direitos humanos**. Campinas, SP: Autores Associados; São Paulo, SP: Ação Educativa, 2006, p. 95-125.

CARDENUTO, R. M. **Educação de Jovens e Adultos integrada a Educação Profissional (PROEJA) no Brasil**: uma análise sobre permanência e êxito dos alunos. Artigo. 2013. Disponível em: <[http://conf.cieae.ie.ul.pt/modules/request.php?module=oc\\_program&action=summary.php&id=39](http://conf.cieae.ie.ul.pt/modules/request.php?module=oc_program&action=summary.php&id=39)>. Acesso em: 16 de abr. 2015.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.; SILVA, R. **Metodologia Científica**. 6ª ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

MANZINI, E. J. **Entrevista semiestruturada: análise de objetivos e de roteiros**. In: Seminário Internacional sobre Pesquisa e Estudos Qualitativos. A Pesquisa qualitativa em debate. Anais, Bauru: USC, 2004.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (MEC). INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SANTA CATARINA. CONSELHO SUPERIOR. **RESOLUÇÃO Nº 11/2013/Consup**. Florianópolis: IFSC, 2013. Disponível em: [http://cs.ifsc.edu.br/portal/files/Consup2013/cs\\_resolucao11\\_2013\\_aprova\\_acoes\\_proeja%282%29.pdf](http://cs.ifsc.edu.br/portal/files/Consup2013/cs_resolucao11_2013_aprova_acoes_proeja%282%29.pdf)>. Acesso em: 20 maio 2015.

OBSERVATÓRIO. PNE. **10 - EJA integrada à Educação Profissional**. Disponível em: <<http://www.observatoriodopne.org.br/metaspne/10-eja-integrada-a-educacao-profissional>>. Acesso em: 22 de maio de 2015.

PORTAL BRASIL. **Sistema S é estrutura educacional mantida pela indústria**. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/educacao/2012/02/sistema-s-e-estrutura-educacional-mantida-pela-industria>>. Acesso em: 24 de maio de 2015.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

WIKIPÉDIA. ENCICLOPÉDIA VIRTUAL. **Sistema S**. Disponível em: <[http://pt.wikipedia.org/wiki/Sistema\\_S](http://pt.wikipedia.org/wiki/Sistema_S)>. Acesso em: 23 de maio de 2015.

ZWIEREWICZ, Marlene. **Seminário de pesquisa e intervenção I**. Florianópolis: IFSC, 2014.

i Conrado Bach Neto Jr. Graduado em Música – Licenciatura Plena, pela UFSM/RS –  
Contato: conrado.junior@ifsc.edu.br

ii Licenciada em Matemática e Doutora em Educação Científica e Tecnológica pela UFSC.  
Contato: elenita@ifsc.edu.br